

Descrição do comportamento suicida entre caminhoneiros que trafegam a BR 050 entre Minas Gerais-Goiás

Description of suicidal behavior among truck drivers on the BR 050 between Minas Gerais-Goiás

DOI:10.34117/bjdv7n4-188

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Karine Silva Biliu

Enfermeira

Especialista em Saúde do Adulto e Idoso na Fundação de Ensino, Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)

E-mail: karineenfbiliu@gmail.com

Ivânia Vera

Enfermeira

Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão

E-mail: ivaniavera@gmail.com

Roselma Lucchese

Enfermeira

Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão

E-mail: roselmalucchese@hotmail.com

Núbia Inocência de Paula

Mestranda no Programa de Mestrado em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão

E-mail: nubiadpaula@gmail.com

Ináina Lara Fernandes

Mestre em Gestão Organizacional pela UFG, Regional Catalão

E-mail: inainalara@hotmail.com

Graciele Cristina Silva

Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde, UFCAT

RESUMO

A ideiação suicida é definida como pensamentos de caráter suicida, sem necessariamente com ação efetiva, com maior prevalência que o próprio suicídio fatal. Objetivo: descrever o comportamento suicida entre caminhoneiros que trafegam a BR 050 entre Minas Gerais- Goiás. Material e métodos: o método de pesquisa foi um estudo descritivo de natureza qualitativo, com a população de caminhoneiros que transitam pela BR-050. Resultados: foram entrevistados 624 caminhoneiros. Os dados sociodemográficos apresentam que a faixa etária predominante na amostra foi 78.8% entre 31 a 59 anos, com

procedência da região sudeste, de etnia branca, com o ensino fundamental completo e renda igual ou inferior a três salários mínimos. Em relação ao comportamento e ideação suicida, o rastreamento apresentou ideação suicida durante a vida de 7.4%, de ideação suicida no último 2.4% e, tentativa de suicídio apresentou a prevalência de 1.8% do total da amostra. Conclusão: A prevalência de ideação suicida e tentativas de suicídio apontadas neste estudo foram menores quando comparado a outras populações, contudo considerando as adversidades das condições de trabalho que cotidianamente convivem com fatores de risco como longas jornadas de trabalho e contato frequente com drogas estimulantes, não se pode ignorar a presença do comportamento suicida nesta profissão.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Saúde do trabalhador, Saúde do homem.

ABSTRACT

Suicidal ideation is defined as thoughts of a suicidal nature, without necessarily having an effective action, with a higher prevalence than the fatal suicide itself. Objective: to describe suicidal behavior among truck drivers who travel the BR 050 between Minas Gerais and Goiás. Material and methods: the research method was a descriptive study of qualitative nature, with the population of truck drivers who travel along the BR-050 highway. Results: 624 truck drivers were interviewed. The sociodemographic data showed that the predominant age bracket in the sample was 78.8% between 31 and 59 years old, from the southeast region, white, with complete elementary school education and income equal to or less than three minimum wages. In relation to behavior and suicidal ideation, the screening showed suicidal ideation during life of 7.4%, suicidal ideation in the last 2.4% and, attempted suicide showed a prevalence of 1.8% of the total sample. Conclusion: The prevalence of suicidal ideation and suicide attempts in this study were lower when compared to other populations, however, considering the adversities of the working conditions that daily coexist with risk factors such as long working hours and frequent contact with stimulant drugs, one cannot ignore the presence of suicidal behavior in this profession.

Keywords: Suicidal Ideation, Workers' Health, Men's Health.

1 INTRODUÇÃO

O Suicídio pode ser definido como um ato de tirar a vida de maneira voluntária e intencional, realizada por um ser humano, de maneira que o mesmo tenha conhecimento sobre o resultado do ato (BEZERRA FILHO et al, 2012). A ideação suicida consiste em pensamentos de caráter suicida, sem o acontecimento por meio de uma ação motora, sendo mais prevalente que o próprio ato de suicídio fatal (PANDEY, 2013).

A ideação suicida é um fator de risco importante para o suicídio, sendo assim necessária a avaliação desse indicador (BERTOLOTE; SANTOS; BOTEAGA, 2010). A tentativa de suicídio é indicativo do risco para uma futura concretização suicida (BOTEAGA, 2014), estima-se que 3% a 13% das pessoas que tentaram suicídio irão morrer dessa causa (NEVES, 2014).

O suicídio está entre as dez causas de morte mais frequentes em diversos países do mundo, se tornando objeto de pesquisa essencial na área de saúde mental. O comportamento suicida exerce grande impacto na economia global, tanto no âmbito da saúde (medicamentos, internações) quanto no mercado de trabalho com os afastamentos, por exemplo. A avaliação da ideia suicida é importante para facultar informações necessárias para planejar medidas de prevenção que diminuam o risco de suicídio (OMS, 2006).

Em consideração a relevância em estudar o comportamento suicida entre diversos grupos, este estudo volta-se para uma classe específica de trabalhadores, que são os motoristas de caminhão. O motorista caminhoneiro é uma categoria de trabalhador importante para a economia brasileira, já que cerca de 58% do transporte de cargas é realizado por meio de rodovias (LOPES; RUSSO; FIORINI, 2007). Essa classe de trabalhadores assume diversos fatores de risco à saúde, no âmbito da saúde mental é um grupo que se faz necessário à avaliação de indicadores suicida devido uma extensa jornada de trabalho, com uma rotina profissional estressante e cansativa, levando a um comportamento irritadiço e com oscilações de humor (BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

Diante do exposto, o presente estudo de pesquisa preocupou-se em descrever o comportamento suicida entre caminhoneiros que trafegam a BR 050 entre Minas Gerais-Goiás.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo de natureza qualitativo, desenvolvido com a população de caminhoneiros que transitam pela BR-050, compreendendo o trecho na divisa de Minas Gerais e Goiás, nas intermediações da cidade de Catalão. Esta é uma rodovia federal radial tendo início em Cristalina localizada em Goiás e seu fim em Santos, SP, corta os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Para a amostra mínima necessária, considerou-se um poder estatístico de 80% ($\beta = 20\%$), nível de significância de 95% ($\alpha < 0,05$), efeito de desenho de 3.0 e uma prevalência máxima para um evento de 50%. A este valor foram acrescentados 20% de margem de segurança.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser caminhoneiro por pelo menos seis meses; trafegar pela BR-050. E excluiu-se os indivíduos que apresentaram estado aparente de confusão mental ou em efeito de substâncias psicoativas. Ressalta-se que os dados já foram coletados entre os meses de agosto de 2015 a janeiro de 2016, por meio de

instrumentos com questionário sociodemográfico e questões relacionadas ao suicídio e ideação suicida como: O senhor já pensou em se matar pelo menos uma vez na vida (ideação suicida na vida)? O senhor já pensou em se matar nos últimos 12 meses (ideação suicida no último ano)? O senhor já tentou acabar com a própria vida? As questões foram elaboradas a partir de estudos específicos sobre comportamento suicida (BOTEGA, 2015).

Esse estudo vincula-se ao um projeto de pesquisa analisado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFG, aprovado pelo protocolo n° 1.410.628. Os participantes foram orientados quanto a pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados foi conduzida inicialmente pela digitação dos dados em uma planilha eletrônica. Após, foram analisados em programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 22.0. A estimativa foi apresentada em números totais, percentagem, intervalo de confiança (IC:95%), para as variáveis quantitativas contínuas media, mediana, mínimo/máximo e desvio padrão (DP).

3 RESULTADOS

No presente estudo foram abordados 712 caminhoneiros, todos do sexo masculino que trafegavam pela B0 050 Goiás - Minas Gerais. Sendo que, 82 se recusaram a participar da investigação e 6 questionários foram perdidos em razão da inconsistência dos dados. Então, a amostra final foi de 624 caminhoneiros. A caracterização sociodemográfica é demonstrada da tabela 1.

Tabela 1 Caracterização sociodemográfica dos caminhoneiros que trafegam a BR 050 Goiás- Minas Gerais, 2015-2016

	N (%)	IC (95%)
Faixa etária		
≤ 30 anos	87 (13.9)	11.2 - 16.5
De 31 a 59 anos	492 (78.8)	75.4 - 81.9
≥ 60 anos	45 (7.2)	5.3 - 9.5
Etnia		
Branca	298 (47.8)	43.6 - 51.8
Parda	236 (37.8)	34.0 - 42.1
Negra	68 (10.9)	8.3 - 13.5
Amarela	17 (2.7)	1.4 - 4.0
Indígena	5 (0.8)	0.2 - 1.6
Escolaridade		
≤ 8 anos	367 (58.8)	55.0 - 62.7
> 8 a ≤ 11 anos	224 (41.5)	32.2 - 39.7
>11 anos	33 (5.3)	3.5 - 7.2
Estado civil		
Vive com companheiro	461 (73.9)	70.5 - 76.9
Vive sem companheiro	163 (26.1)	23.1 - 30.0
Tem filhos		
Sim	542 (86.9)	84.1 - 89.6
Não	82 (13.1)	10.4 - 15.9
Renda		
≤ 3999,00	391* (63.1)	59.0 - 66.8
> 4000.00	229* (36.9)	33.2 - 41.0
Tem Religião		
Sim	576 (92.3)	90.1 - 94.4
Não	48 (7.7)	5.6 - 9.9
Região de procedência		
Sudeste	277 (44.4)	40.5 - 48.2
Centro- Oeste	258 (41.3)	37.5 - 55.4
Sul	74 (11.9)	9.3 - 14.4
Nordeste	8 (1.3)	0.5 - 2.2
Norte	7 (1.1)	0.5 - 2.1

*Número de respostas válidas para a questão

De acordo com a tabela 1, a faixa etária predominante dessa amostra foi de adultos entre os 31 a 59 anos de idade (78.8%), de etnia branca (47.8%). Em relação ao nível de escolaridade a maioria da amostra cursou o ensino fundamental completo (58.8%).

O estado civil de maior prevalência foi viver com parceiro (73.9) e ter filhos (86.9%). Na variável renda, a prevalência foi do salário menor ou igual a 3999,00 (63.1%). A amostra revela que possuir religião tem relação com a profissão caminhoneiro (92.3%). As regiões de procedências desses caminhoneiros que trafegam a BR 050 são a região Sudeste (44.4%), Centro-oeste (41.3%), Sul (11.9%), Nordeste (1.3%) e Norte (1.1%).

Tabela 2 Comportamento e ideação suicida entre caminhoneiros que trafegam a BR 050 entre Minas Gerais-Goiás, 2015- 2016

Variável	N (%)	IC (95%)
Ideação suicida na vida		
Sim	46 (7.4)	5.4 - 9.6
Não	578 (92.6)	90.4 - 94.6
Ideação suicida no último ano		
Sim	15 (2.4)	96.3 - 98.7
Não	609 (37.8)	1.3 - 3.7
Já tentou suicídio		
Sim	11 (1.8)	0.8 - 2.9
Não	613 (97.6)	97.1 - 99.2

Na tabela 2, em relação a comportamento e ideação suicida, o rastreamento apresentou para ideação suicida durante a vida prevalência de 7.4%, a variável de ideação suicida nos últimos 12 meses foi de 2.4% da amostra. Em relação a variável de tentativa de suicídio apresentou a prevalência de 1.8% do total da amostra.

4 DISCUSSÃO

O motorista caminhoneiro tem uma condição de trabalho que interfere diretamente em seu estado geral de saúde, inclusive psicofisiológico, entre esses comportamentos rotineiros está incluso a irritabilidade, insônia, uso de drogas ilícitas e distúrbios de atenção (BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006). As diferentes situações de trabalho que o motorista caminhoneiro é exposto gera uma série de efeitos psicológicos como tensão, fadiga, tristeza e medo, o que pode gerar um grande desgaste mental. Em relação aos dados sociodemográficos, estudos corroboram que a maioria dos profissionais caminhoneiros é do sexo masculino, vivem com um parceiro, tem filhos, e são os maiores provedores de renda na casa (MASSON; MONTEIRO, 2010).

O comportamento suicida não é considerado uma doença, mesmo que estejam associados a diversos transtornos mentais, como os de humor, transtornos por uso de substâncias ou de personalidade. Doenças fora do âmbito de saúde mental também se associam com comportamentos suicidas, sendo destaque doenças com sintomas de dor crônica e infecção pelo Vírus da imunodeficiência Humana (HIV) (BERTOLOTE; SANTOS; BOTEGA, 2010).

Na população mundial, o suicídio é predominante no sexo masculino, embora as tentativas de suicídios tenham maior predomínio do sexo feminino (). Em relação a população brasileira, os homens se suicidam de duas a quatro vezes mais do que as mulheres. A faixa etária com maior taxa de suicídio são os idosos, mas a um aumento

significativo a partir dos 45 anos a 54 anos de idade (BERTOLOTE; SANTOS; BOTEGA, 2010).

O nível educacional é umas das variáveis mais associadas ao risco de suicídio, já que estudos epidemiológicos associam fortemente o suicídio a baixos níveis educacionais. Essa variável pode ser justificada devido à associação a comportamentos de risco, como o uso de drogas. Estudos corroboraram que a classe de trabalhadores caminhoneiros tem baixos níveis de escolaridade, onde revela que as classes dos caminhoneiros teriam o ensino fundamental completo ou incompleto (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Outros fatores que se associam a ideação suicida é a incidência do uso de álcool e drogas ilícitas nessa classe de trabalhadores. Além do consumo do álcool, o uso de anfetaminas também é recorrente. O uso dessas drogas é justificado pelo ritmo intenso no trabalho, o desgaste físico-mental e emocional- afetivo, afetando diretamente a qualidade de vida desse trabalhador. A jornada de trabalho do profissional caminhoneiro é muito intensa, sendo o trabalho noturno muito comum, o que pode levar as consequências em seu ritmo biológico, prejudicando assim seu convívio social e familiar, diminuindo seu desempenho social e conseqüentemente sua saúde mental (MASSON; MONTEIRO, 2010).

O estresse é hoje um dos principais problemas que atingem a saúde mental dos caminhoneiros. O estresse trabalhista associado a ausência de momentos que elevem a saúde mental do trabalhador geram estresse emocional, sendo assim, considerado um fator de risco para a ideação suicida (SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO; FERREIRA, 2020).

Os caminhoneiros podem passar várias horas ao volante, concentrados trânsito, com prazos de entrega restritos, submetidos a riscos de acidentes, longos períodos longe da família, todas essas práticas levam o sujeito a viver em constante tensão, onde o tempo para lazer é quase que inexistente o que pode levar a um adoecimento mental, principalmente se associado ao uso de drogas lícitas e ilícitas. (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Estudos propõem que medidas de intervenção são extremamente necessárias para minimizar as difíceis condições de trabalho do motorista caminhoneiro, entre essas propostas, incluem mudanças na jornada de trabalho, técnicas de relaxamento, dieta leve, a obrigatoriedade da realização de exames laboratoriais. Além de assistir tanto esse profissional quanto a sua família, que também sofre influência desse ritmo do trabalhador

caminhoneiro. Essas medidas poderiam minimizar as dificuldades dos trabalhadores em relação à saúde, qualidade de vida e saúde mental (MASSON; MONTEIRO, 2010).

A lei de nº 13.103/2015, conhecida também como a lei dos caminhoneiros, trouxe alguns avanços para essa classe de trabalho, mesmo que a lei ainda seja recente, estabelecem horas de descansos, jornadas diárias de trabalho de 8 horas, definição de locais de descanso, entre outros benefícios a fim de melhorar a saúde do caminhoneiro tanto autônomo quanto empregado. As limitações dessa lei é a falta de fiscalização, onde os caminhoneiros e as empresas continuam a não respeitar esses horários de descansos e jornada de trabalho (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE, 2016).

5 CONCLUSÃO

A classe de motorista caminhoneiro apresenta diversos fatores de risco em relação a sua saúde e qualidade de vida, já tem uma rotina de longas jornadas de trabalho, com pouco descanso, rotina estressante e comportamentos de risco como o uso de drogas estimulantes, alimentação desequilibrada, padrão de sono insuficiente entre outros fatores que se faz necessário o rastreamento de pensamentos suicidas.

As variáveis de ideação suicida presente nesse estudo teve baixa prevalência na amostra de caminhoneiros, porém, os fatores de riscos que essa profissão está vulnerável, se faz necessário o rastreio relacionado à saúde mental, como a ideação suicida.

A baixa prevalência do estudo pode em parte se justificar pelo gênero, uma vez que os homens apresentam menor ideação suicida e tentativa, porém cometem mais o ato e, de forma mais violenta, por isso são bem-sucedidos e, lideram os valores de mortes por essa causa. Ademais, são menos propensos a externarem esses sentimentos ou buscarem ajuda, portanto pode representar um viés de pesquisa pelo fato de terem se sentido pouco à vontade pra relatarem a ideia de acabar com a própria vida.

Há uma limitação em relação ao número de publicações científicas que relacionam os variáveis caminhoneiros e ideação suicida, o que ressalta como esses trabalhadores estão sendo negligenciados no âmbito da saúde mental. É necessário expandir essa discussão acerca da saúde mental e qualidade de vida dos caminhoneiros brasileiros, para que medidas preventivas e educação continuada possam melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. **Est. de Psicologia**, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/11.pdf> > Acesso em: 13 março de 2016.

BERTOLETE, J. M.; SANTOS, C. M.; BOTEAGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Rev. Bras. de Psiquiatria**. v. 32, nº 2, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v32s2/v32s2a05.pdf> > Acesso em: 13 março de 2016.

BEZERRA FILHO, J. G.; WERNECK, G. L.; ALMEIDA, R. L. F.; OLIVEIRA, M. I. V.; MAGALHÃES, F. B. Estudos ecológicos sobre os possíveis determinantes socioeconômicos, demográficos e fisiográficos do suicídio no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1998-2002. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 5, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n5/03.pdf> > Acesso em: 13 março de 2016.

BOTEAGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**. v. 25, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231.pdf>> Acesso em: 11 março de 2016.

BOTEAGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Pesquisa CNT de perfil de caminhoneiros**. CNT. Brasília, 2016. Disponível em: <http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Pesquisa%20de%20Perfil%20dos%20Caminhoneiros/Pesquisa_CNT_de_Perfil_dos_Caminhoneiros_2016_Completo.pdf>. Acesso em 31 jul 2017.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL E DE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS. Prevenção do suicídio: Um recurso para conselheiros. **Organização Mundial de Saúde -OMS**. Genebra, 2006. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf> Acesso em: 12 março de 2016.

LOPES, G.; RUSSO, I. C. P.; FIORINI, A.C. Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão. **Rev CEFAC**. v. 9, n. 4, São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n4/12.pdf> > Acesso em: 11 março de 2016.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. (2010a). Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63 n.4, p. 533-540, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/06.pdf>> . Acesso em: 25 jul 2017 .

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. (2010b). Vulnerabilidade à doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n.1, p. 79-83, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a13.pdf>>. Acesso em 28 Jul 2017.

NEVES, M. C. L.; MOLEIRO, A. M. A. S.; GOMES, F.; SILVA, A. G.; CORRÊA, H. Suicídio: fatores de risco e avaliação. **Brasília Med**. v. 51, n. 1, 2014. Disponível em:

<http://www.ambr.org.br/wpcontent/uploads/2014/07/11_Suicidios_Fatores_Risco_WE_B.pdf> Acesso em: 13 março de 2016.

SANTOS, A. G. G.; LIMA, D. S.; SANTOS, F. C.; MEHINAKO, M. N.; FERREIRA, L. D. S. IDEIAÇÃO SUICIDA ENTRE DISCENTES: estudo da prevalência numa instituição privada de ensino superior em Belo Horizonte. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n. 10, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18712/15071>> Acesso em: 24 março de 2021.

PANDEY, G. N. Biological basis of suicide and suicidal behavior. **Bipolar Disord.** v. 15, n. 5, 2013. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23773657> > Acesso em: 13 março de 2016.